



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

NA BOLEIA
O dia-a-dia dos caminhoneiros nas estradas brasileiras

Glória Beatriz Koch Irulegui

Florianópolis
Outubro de 2015

Glória Beatriz Koch Irulegui

NA BOLEIA
O dia-a-dia dos caminhoneiros nas estradas brasileiras

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no segundo semestre de 2015.
Orientador indicado: Jorge Kanehide Ijuim

Florianópolis
Outubro de 2015

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC		
ANO	2016.1	
ALUNO	Glória Beatriz Koch Irulegui	
TÍTULO	Na boleia - O dia-a-dia dos caminhoneiros nas estradas brasileiras	
ORIENTADOR	Jorge Kanehide Ijuim	
MÍDIA	<input checked="" type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input checked="" type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem (<input checked="" type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>) Florianópolis (<input checked="" type="checkbox"/>) Brasil (<input type="checkbox"/>) Santa Catarina (<input type="checkbox"/>) Internacional (<input type="checkbox"/>) Região Sul País: _____
ÁREAS	trabalhador brasileiro, caminhoneiros	
RESUMO	<p>Boleia, no caso do caminhão, é o espaço entre os três vidros e a cama, em que uma mulher ou homem dirige o veículo. Em poucos dias um trabalhador atravessa o Brasil dirigindo um veículo carregado com toneladas de cargas das mais diversas e de histórias. Que histórias são essas? Este projeto de trabalho de conclusão de curso é um livro reportagem, que pretende acompanhar caminhoneiros por um trajeto de cerca de 4 mil quilômetros, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. O transporte terrestre é o principal do Brasil, responsável por movimentar 3/5 das cargas, contribuindo com 6% do PIB nacional e empregando como caminhoneiro mais de 2 milhões de trabalhadores. Às margens das cifras milionárias de mercadorias que percorrem o país, a história pessoal e profissional se mistura e se encontra com o imaginário popular sobre a vida nas estradas. Através de perfis desses trabalhadores a narrativa pretende contar as alegrias, dificuldades e singularidades desta categoria de profissionais que carrega dentro da boleia o dia-a-dia de luta e resistência do trabalhador brasileiro.</p> <p>Palavras-chave: Brasil – jornalismo – livro-reportagem – caminhoneiro – estrada</p>	

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: Na boleia - O dia-a-dia dos caminhoneiros nas estradas brasileiras
- b. Natureza do projeto: IMPRESSO livro-reportagem
- c. Aluna responsável: Glória Beatriz Koch Irulegui
- d. Suporte do projeto: texto impresso
- e. Instituições envolvidas e equipe:
- f. Semestre programado para realização: 2016.1
- g. Custos e fontes de financiamento: R\$ 1.310 – financiamento próprio
- h. Indicação do professor-orientador: Jorge Kanehide Ijuim

RESUMO

Boleia, no caso do caminhão, é o espaço entre os três vidros e a cama, em que uma mulher ou homem dirige o veículo. Em poucos dias um trabalhador atravessa o Brasil dirigindo um veículo carregado com toneladas de cargas das mais diversas e de histórias. Que histórias são essas? Este projeto de trabalho de conclusão de curso é um livro reportagem, que pretende acompanhar caminhoneiros por um trajeto de cerca de 4 mil quilômetros, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. O transporte terrestre é o principal do Brasil, responsável por movimentar 3/5 das cargas, contribuindo com 6% do PIB nacional e empregando como caminhoneiro mais de 2 milhões de trabalhadores. Às margens das cifras milionárias de mercadorias que percorrem o país, a história pessoal e profissional se mistura e se encontra com o imaginário popular sobre a vida nas estradas. Através de perfis desses trabalhadores a narrativa pretende contar as alegrias, dificuldades e singularidades desta categoria de profissionais que carrega dentro da boleia o dia-a-dia de luta e resistência do trabalhador brasileiro.

Palavras-chave: Brasil – jornalismo – livro-reportagem – caminhoneiro – estrada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Justificativa	07
1.2 Objetivos.....	08
1.2.1 Objetivo Geral	08
1.2.2 Objetivos Específicos	08
2. DESCRIÇÃO DO PROJETO	09
3. DESENVOLVIMENTO.....	10
4. CRONOGRAMA.....	11
5. ORÇAMENTO	12
6. FINALIDADES.....	13
7. BIBLIOGRAFIA	14

1. INTRODUÇÃO

Majoritariamente, ao ler ou assistir uma reportagem sobre a profissão de caminhoneiro, o recorte de tema se limita a aspectos como o uso de drogas, a criminalidade nas estradas, acidentes, relações amorosas consideradas promíscuas e amorais ou as greves que param o país. De fato esses temas compõem a rotina e marcam o dia-a-dia destes homens e mulheres que percorrem as estradas brasileiras. No entanto, a imagem que a mídia ajuda a criar no imaginário popular é restrita e muitas vezes injusta.

Em 2012, pela primeira vez, acompanhada de uma amiga, viajei de carona em caminhão o trecho de Florianópolis - SC até Porto Alegre - RS. Nos anos seguintes tive a oportunidade de viajar sozinha mais três vezes, em trechos como Salvador – BA à Florianópolis – SC. No total somando mais de 6.500 mil quilômetros e 17 boleias. Nessas viagens, tive a feliz surpresa de me deparar com histórias pessoais enriquecedoras e aprendi algumas das “manhas” da estrada, que me levaram a acreditar na relevância e na importância de aproximar o olhar para dentro de cada boleia, para o singular, no intuito de compreender um contexto mais complexo.

Deixando claro de imediato que não está em jogo defender o caminhoneiro ou carreteiro, mas, estimular os leitores a refletir sobre a realidade de uma profissão tão exaustiva. Não é propósito deste trabalho provar um suposto bom caráter desses trabalhadores, mas sim, apresentar as alegrias, tristezas e singularidades.

As literaturas sobre o assunto, em português, são poucas: basicamente relatos autobiográficos, livros patrocinados por empresas de logística de transporte, pequenas reportagens — que na maior parte das vezes se focam em alguns dos aspectos negativos citados anteriormente — ou revistas com enfoque comercial, que apresentam poucas matérias mais aproximadas da realidade do carreteiro.

Com um cunho autoral e com visão de quem acompanhará diversos homens ou mulheres, o livro reportagem pretende trazer a experiência de quem percorre infindáveis quilômetros de asfalto, cruzando o Brasil e contanto as situações que envolvem e influenciam os trabalhadores.

1.1. Justificativa

Historicamente, o trabalhador está periférico em todos os aspectos: ganhando o mínimo para a subsistência própria ou da família, às margens das decisões políticas, das

artes, da educação, considerado mais um na sociedade de massa, refém das práticas e decisões dos padrões e tolhido sempre que busca romper essas amarras. Longe também da possibilidade de disputar a própria narrativa e a mercê de uma grande imprensa que apresenta a notícia como um produto — e um produto mal feito — que não visa a criticidade e não propõe a expansão do conhecimento. Uma imprensa que mascara deliberadamente a posição em que está, a de algoz da dignidade do trabalhador, que estreita e simplifica as coisas do mundo, restringindo a possibilidade de pensar na totalidade das questões do homem.

A proximidade com o tema e o fato de já ter viajado, escutado e vivido algumas histórias facilita o processo de apuração e diminui a possibilidade de riscos, afinal, essa é sim uma realidade que apresenta dezenas de perigos, tanto para o motorista, quanto para mim. Não haverá escolha prévia dos personagens, o que determinará quais histórias serão contadas é o acaso e a iniciativa do carreteiro de dar carona e aceitar conversar comigo. A escolha por um texto autoral caminha na ideia de tornar a história mais humana e menos numérica, mais particular e menos mecânica. Acredito que a descrição física de uma boleia pode revelar muito mais do que estatísticas genéricas. O intuito é forçar a consciência dos leitores a ampliar o conhecimento sobre os elementos sociais, culturais, históricos, econômicos e estruturais que cercam o mundo desta categoria de trabalhadores.

1.2 Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Narrar de forma autoral o dia-a-dia de caminhoneiros brasileiros dentro do caminhão, cruzando o Brasil do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, e possibilitando ao leitor ampliar o conhecimento de questões que na maioria das vezes não chega ao conhecimento da população.

1.2.2. Objetivos Específicos

Possibilitar uma visão mais aproximada, perfilando histórias pessoais e profissionais dos motoristas que passam muitos dias longe dos lares e da família. Contar as dificuldades e alegrias dos carreteiros. Desconstruir o imaginário popular sobre a vida nas estradas. Descrever os locais, ambientes de trabalho e as distinções entre as diferentes realidades das estradas pelo Brasil.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto é de um livro-reportagem que tem como foco os perfis profissionais e pessoais dos caminhoneiros. As fontes serão aqueles ou aquelas que aceitarem dar carona e relatar suas histórias. A pré-apuração consiste no estudo das rodovias e rotas entre os estados do RN e RS, na leitura de bibliografias sobre o desenvolvimento e história das estradas brasileiras, livros sobre a sociologia dos caminhoneiros, estatísticas e dados sobre movimentação de cargas, informações trabalhistas, estudo sobre a legislação e regulamentação da profissão. Se necessário haverá apuração posterior sobre aspectos que aparecerem durante a viagem e que não foram verificados anteriormente. O livro pretende trazer um caráter autoral no texto, intercalando com informações duras que forem relevantes para compreender o assunto específico que estiver sendo tratado. Serão feitas fotos durante a viagem, elas não serão central no produto final e terão o intuito de dar credibilidade e ilustrar as passagens do texto.

3. DESENVOLVIMENTO

Até o início das aulas de 2016.1 os esforços serão despendidos em leituras e pesquisas sobre história do desenvolvimento das estradas, histórico de greves e entrevistas de pré-apuração com um advogado trabalhista da área, especialista em transporte de carga terrestre e eventuais temas que surgirem ao longo do desenvolvimento do projeto, além de trabalhar no intuito de juntar dinheiro para o orçamento previsto. A viagem será realizada na segunda semana após as aulas começarem, calculando em torno de 10 dias no total, entre saída de Florianópolis- SC, chegada em Natal- RN e a realização da viagem de carona até Porto Alegre – RS. As caronas serão sempre negociadas em postos de gasolina ou paradas seguras, as noites serão passadas em hotéis, para organizar as apurações do dia e descansar. Ao concluir a viagem iniciará o processo de organização do material, transcrições, redação e apurações posteriores. Um mês antes do dia previsto para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é a data prevista para revisão final e envio pra a gráfica do material.

5. ORÇAMENTO

Os custos se limitarão ao valor da passagem aérea de Florianópolis - SC até a cidade de Natal – RN, calculado em torno de R\$ 450,00 e R\$ 100,00 diários, aproximadamente 8 dias na estrada, para hospedagem e alimentação. O único investimento em equipamento será a compra de um cartão de memória de 64 GB (cerca de R\$ 60,00) usado para guardar eventuais áudios das entrevistas e as fotos de registro da viagem, que serão feitas com telefone celular próprio.

6. FINALIDADES

São poucas as oportunidades de elaborar materiais aprofundados durante a graduação como esse que pretendo realizar, que passarão por planejamento, pré-apuração, pesquisa bibliográfica, apuração, redação e impressão da peça concluída. O livro-reportagem é o marco da conclusão de um curso de graduação e a oportunidade de retorno à sociedade, afinal, todo conhecimento adquirido ao longo dos cinco anos que irão durar minha graduação ao final, só foram possíveis através do sistema público de educação que todo trabalhador contribui para que, ainda que insuficiente, aconteça para pessoas como eu, filha de mãe solteira e trabalhadora, que de outra maneira teria poucas chances reais de realizar um curso de graduação.

Diferente de outras viagens que realizei, acredito que está será feita de forma muito mais atenta, preocupada com os aspectos que ajudaram a compreender uma realidade tão mal vista e descontextualizada aos olhos da maioria. A necessidade de precisão e veracidade das informações será um teste e uma realização pessoal, enriquecedora no que diz respeito ao prazer de escrever grandes narrativas e o desejo de iniciar em uma profissão com potencial transformador social como o jornalismo.

Pretendo após a conclusão do livro-reportagem publicizá-lo em veículos ou instituições que mantenham relações com a categoria dos caminhoneiros, como forma de retorno social. Além de tentar publicá-lo integralmente ou parcialmente em publicações que tenham interesse no material e não tenham ligações com a grande mídia brasileira.

7. BIBLIOGRAFIA

COIMBRA, Creso. **Visão histórica e análise conceitual dos transportes no Brasil.** Rio de Janeiro: CEDOP do Ministério dos Transportes, 1974.

FUSER, Igor. **A arte da reportagem.** São Paulo: Scritta, 1996.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: Para uma teoria marxista do jornalismo.** Série Jornalismo a Rigor. V. 6. Florianópolis: Insular, 2012.

NOEL, Francisco Luiz. **Por onde andamos.** Rio de Janeiro: Desiderata, 2006.

OLIVEIRA, Maria Chambarelli. **Achegas à história do rodoviário no Brasil.** Rio de Janeiro: Memórias Futuras, 1986.

RESENDE, Eliseu. **As rodovias e o desenvolvimento do Brasil.** Munique: VII Congresso Mundial da Federação Rodoviária Internacional, 1973.

VASCONCELOS, Frederico. **A anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais.** São Paulo: Publifolha, 2008.

VILANCA, Marcos Vinícios. **Em torno da Sociologia do Caminhão.** 3.ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: Universidade Federal Fluminense, 1987.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2005.